Caderno Virtual de Turismo
ISSN 1677 6976 | www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno

ARTIGO ORIGINAL

Trânsito turístico e reconfiguração cultural:
estratégias de visibilidade do patrimônio em São Luis (MA)

Tourist transit and cultural reconfiguration: strategies of visibility of the patrimony in São Luis (MA)

Tránsito turístico y reconfiguración cultural: estrategias de visibilidad del patrimonio en São Luis (MA)

Karoliny Diniz Carvalho ‹ karol27_turismo@yahoo.com.br ›
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Turismo da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), Bahia, Brasil.

Maria de Lourdes Netto Simões ‹ ticasimoes@uol.com.br ›
Pós-Doc em Literatura Comparada e Turismo Cultural pela Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal.

CRONOLOGIA DO PROCESSO EDITORIAL

Recebimento do artigo: 02-dez-2009
Aceite: 19-out-2010

FORMATO PARA CITAÇÃO DESTE ARTIGO

CARVALHO, K. D.; SIMÕES, M. L. N. Trânsito turístico e reconfiguração cultural: estratégias de visibilidade do patrimônio em São Luis (MA). **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p.104-121, abr. 2011.

REALIZAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL

PATROCÍNIO

Resumo: O artigo analisa o processo de revitalização dos espaços urbanos visando a sua incorporação à atividade turística, tendo como foco de análise a reconfiguração do patrimônio cultural do centro histórico de São Luís, Maranhão. Para tanto o estudo relaciona questões de identidade (HALL, 2000), trânsito turístico (SIMÕES, 2008) e globalização (APPADURAI, 1999), detendo-se nas práticas de visibilidade e multifuncionalidade da cultura no contexto contemporâneo. Por meio de pesquisa bibliográfica e documental (DENCKER, 2003) e da observação não participante, o estudo apresenta exemplos de reconfiguração do patrimônio cultural no centro histórico de São Luís. Constatou-se que as ações públicas de preservação patrimonial possibilitaram a revalorização do acervo arquitetônico e a reconstrução da memória por meio da atividade turística, ao tempo em que a revitalização do espaço urbano ocasionou alterações na dinâmica sóciocultural local. A pesquisa aponta para a necessidade de uma maior interação entre o global e o local na promoção da sustentabilidade dos projetos turísticos.

Palavras-chave: Patrimônio cultural; Turismo; Identidade; Reconfiguração; Centro Histórico de São Luis do Maranhão.

Abstract: The article analyzes the process of revitalization of the urban spaces aiming at its incorporation to the tourist activity, having as focus of analysis the reconfiguration of the cultural patrimony of the historical center of São Luis, Maranhao. For in such a way the study it relates identity questions (HALL, 2000), tourist transit (SIMOES, 2008) and globalization (APPADURAI, 1999), lingering itself in practical of visibility and the multifunctionality of the culture in the context contemporary. By means of documentary bibliographical research (DENCKER, 2003) and of the not participant comment, the study it presents examples of reconfiguration of the cultural patrimony in the historical center of São Luís. One evidenced that the criminal actions of patrimonial preservation make possible the revalorization of the quantity architectural and the reconstruction of the memory by means of the tourist activity, to the time where the revitalization of the urban space caused to alterations in the sociocultural dynamics. The research points with respect to the necessity of a bigger interaction between global and the place in the promotion of the sustainable of the tourist projects.

Keywords: Cultural Heritage; Tourism; Identity; Reconfiguration; Historic Center of Sao Luis do Maranhão.

Resumen: El artículo examina el proceso de revitalización de los espacios urbanos, con miras a su incorporación al turismo, centrándose en el análisis de la reconfiguración del patrimonio cultural del centro histórico de São Luís, Maranhão. El estudio relaciona cuestiones de identidad (Hall, 2000), el tránsito de turistas (Simões, 2008) y la globalización (Appadurai, 1999), mirando las prácticas de la visibilidad y la multifuncionalidad de la cultura en contextos contemporáneos. Por medio de investigación bibliográfica y documental (Dencker, 2003) y de la observación no participante, el estudio presenta ejemplos de la reconfiguración del patrimonio cultural en el centro histórico de São Luis. Se encontró que las acciones públicas de preservación del patrimonio han permitido la revalorización del conjunto arquitectónico y la reconstrucción de la memoria por medio del turismo, en el momento en que la revitalización del espacio urbano ha causado cambios inducidos en la dinámica sociocultural local. La investigación apunta a la necesidad de una mayor interacción entre la promoción global y local de proyectos de turismo sostenible.

Palavras clave: Patrimonio cultural; Turismo; Identidad; Reconfiguración; Centro Histórico de Sao Luis do Maranhão.

Introdução

Enquanto prática econômica e fenômeno social, a atividade turística constitui-se num dos principais reflexos da globalização econômica e simbólica, interpondo tradições e heranças específicas em zonas de contato num movimento de constante interação. Nesse panorama crescente de profundas transformações nas relações sociais, de incorporação de novas tecnologias, e reconstrução de identidades, o patrimônio cultural é potencializado e entendido como vetor de desenvolvimento social e econômico.

O trânsito de visitantes e a incorporação da cultura no mercado de consumo suscitam reflexões sobre a prática turística manifestada nos espaços urbanos. Reconhece-se a importância do turismo na revalorização e potencialização do patrimônio cultural por meio do estímulo a projetos de revitalização de centros históricos que tencionam a incorporação do patrimônio à dinâmica contemporânea; tais estímulos têm propiciado, por exemplo, a reconversão do patrimônio em atrativo turístico sob a forma de variadas estratégias de visibilidade e multifuncionalidade do acervo arquitetônico de centros históricos.

Diante desse contexto, o artigo analisa o processo de revitalização dos espaços urbanos visando a sua incorporação à atividade turística, tendo como foco de análise a reconfiguração do patrimônio cultural do centro histórico de São Luís, Maranhão, enquanto vetor de sustentabilidade e revigoramento das identidades locais. O artigo toma como base teórica das suas considerações, questões referentes à identidade (HALL, 2000), trânsito turístico (SIMÕES, 2008), e globalização (APPADURAI, 1999). Os procedimentos metodológicos utilizados foram pesquisa bibliográfica e documental, tendo por base as considerações de Dencker (2003).

Procedeu-se ao levantamento e análise da literatura existente sobre o tema turismo e patrimônio cultural, bem como dos documentos referentes ao programa de revitalização do centro histórico de São Luís. O objetivo consistiu em compreender as diferentes formas de representação do patrimônio cultural no processo de formatação dos espaços urbanos em locais de visitação turística. Realizou-se ainda uma pesquisa de campo recorrendo-se à técnica de observação não participante no sentido de verificar as transformações sócioespaciais e identitárias vivenciadas pelo centro histórico de São Luís.

Diante do exposto, a abordagem estrutura-se da seguinte forma: inicialmente apresenta-se uma discussão sobre as relações entre espaço urbano, turismo e patrimônio cultural, no intuito de analisar a importância das estruturas urbanas enquanto elos da memória e da identidade. Em seguida, aborda-se a reconfiguração cultural enquanto estratégia de visibilidade e incorporação dos centros históricos no mercado turístico, destacando essa atividade como vetor de redefinição e ressignificação do patrimônio cultural.

Posteriormente, o artigo discute a proposta de revitalização do centro histórico de São Luís, capital do estado do Maranhão, problematizando as reconfigurações culturais que emergem como resultado das ações públicas de preservação do patrimônio local. Nesse patamar, discute-se ainda a sustentabilidade cultural do centro histórico de São Luís diante das modificações ocasionadas pelo desenvolvimento turístico desse espaço urbano.

Espaço urbano, turismo e patrimônio cultural

A diversidade das relações humanas, a produção cultural, as simbologias (representações e imaginários conferidos pelos distintos grupos sociais e que revestem de sentido e significado uma dada porção do território) estão no cerne das discussões sobre o conceito de espaço urbano e, por extensão, de cidade. Criação coletiva e *locus* privilegiado de compartilhamento das experiências humanas, o espaço urbano caracteriza-se pelo entrelaçamento do social, lugar onde se desenvolvem as ações dos agentes locais e os processos históricos e culturais de modo articulado e interdependente, sendo permeado por objetos, formas e conteúdos.

As cidades, por seu turno, surgem como a materialização do urbano, de concentração de pessoas, do desenrolar de atividades produtivas, tornando o espaço urbano dinâmico e polissêmico (SIVIEIRO, 2006). Além da disposição de elementos tais como ruas, bairros, avenidas, caminhos e logradouros, os espaços urbanos evocam diferentes narrativas sobre o patrimônio cultural de uma determinada sociedade. Na visão de Meneses (2004, p.86):

> A cidade passa, assim, a ser vista como construção histórico-cultural, como patrimônio de seus moradores, como espaço de memória. A cidade enfim é monumento e é documento [...] Ela é o lócus continuum de cultura, onde natureza, construção material, símbolos e significados e representações se constroem em diversidade e em harmonia.

O patrimônio cultural diz respeito à sua construção física (prédios, monumentos, edificações, acervos arquitetônicos) existente em um determinado tempo e espaço, e à dimensão simbólica das diversas formas de agir, sentir e viver dos grupos sociais enquanto membros partícipes de uma comunidade: os ofícios e manifestações populares tradicionais, a gastronomia, as artes populares, o artesanato.

Para as reflexões aqui desenvolvidas, parte-se de uma concepção semiótica da cultura seguindo a perspectiva de Geertz (1989) de que os grupos sociais são seres simbólicos e sua produção cultural apresenta valores, sentidos e significados que só podem ser compreendidos a partir da lógica do sistema cultural que a determina e que ao mesmo tempo é determinado por ela.

Partindo-se de suas reflexões, a cultura constitui-se no conjunto de significados, valores, visões de mundo, padrões de comportamento construídos ao longo dos processos históricos e sociais, das vivências compartilhadas entre os diferentes grupos sociais, os quais estabelecem vínculos de pertencimento. O patrimônio cultural pode ser compreendido como uma forma de representação da memória e das identidades, adquirindo sentido como a teia de significados que envolvem as ações coletivas que caracterizam a dinâmica sociocultural (GEERTZ, 1989).

Nesse sentido, objetos, bens culturais, coleções e demais constructos sociais estabelecem processos de identificação (HALL, 2000) e vinculação comunitária em relação a uma dada cultura, figurando como fatores de coesão e garantia de unificação dos sujeitos diante da emergência de sociedades translocais (SAHLINS,1997). Tal identificação é percebida como sendo transitória, dinâmica e em constante suspensão (CANCLINI, 2000; HALL, 2001).

Essa concepção ampla de patrimônio cultural aproxima-se do conceito de legado cultural (BONFIM, 2005), aqui entendido como construção coletiva, inserido numa rede de relações dinâmicas que sofrem constantes processos de transformação e recriação, seja por meio da criatividade dos diversos segmentos sociais, seja pela intensificação dos contatos culturais. O patrimônio cultural

ou legado cultural se vincula à memória e à identidade dos grupos sociais, os quais estabelecem, através do repasse ou da transmissão de saberes e fazeres, importantes elos de continuidade espaço-temporal, além de mecanismos de afirmação e reposição identitárias.

Compreende-se identidade cultural no sentido atribuído por Hall (2000, p.18), e que se manifesta na relação com membros de culturas diversas e, por isso, sofrendo processos de enriquecimento a partir das múltiplas possibilidades de vinculação do indivíduo enquanto agente integrante de um contexto social e cultural específico. O autor argumenta ainda que, na pós-modernidade, as identidades tornam-se móveis, fluidas, não apresentando contornos ou matizes definitivos, e se constroem no jogo dialético e dinâmico das relações sociais:

Ao revisitar o conceito de identidade, o autor propõe a utilização do conceito de identificação no sentido de caracterizar a formação do sujeito, "a identificação é, pois, um processo de articulação, uma suturação, "mas nunca um ajuste completo, uma totalidade" (HALL, 2000, p.106), ou seja, ao longo de sua constituição, os indivíduos são interpelados por diferentes práticas discursivas, compartilhando com outros grupos sociais características e elementos culturais de forma fluida e instável.

A identificação pressupõe a diluição de fronteiras entre as identidades, a existência de pontos de interstícios e de deslocamento entre os diferentes sistemas culturais. Assim, os indivíduos estabelecem determinados elementos que são apreendidos como traços distintivos de sua cultura, os quais se tornam alicerce para a construção das identidades. Na contemporaneidade, as identidades tornam-se cada vez mais compartilhadas, sofrendo constantes processos de hibridismo cultural, o que resulta na formação de indivíduos traduzidos, que assumem diferentes posições ou referências identitárias (CANCLINI, 2000).

Mediante a influência dos *mass media*, do advento de novas tecnologias da comunicação e informação, a dissolução das fronteiras entre territórios, Estados e nações, dentre outros elementos da denominada globalização (APPADURAI, 1999), o patrimônio cultural adquire centralidade no campo da política e da produção econômica, sendo utilizada como recurso possível para alavancar o desenvolvimento socioeconômico para as diversas regiões (YÚDICE, 2004). Nesse âmbito, evidencia-se a crescente associação entre cultura e turismo.

Na contemporaneidade, o patrimônio cultural, em suas várias dimensões constitui-se num dos principais agenciadores do trânsito turístico. Enquanto prática econômica e fenômeno social, o turismo apresenta múltiplas possibilidades de consumo do lugar, variando de acordo com as preferências intrínsecas de cada grupo de visitantes e das vivências que esses elegem como prioritárias durante o seu período de lazer.

Um fator a ser considerado no turismo cultural relaciona-se ao fortalecimento das identidades e de práticas sociais específicas que, em alguns casos, poderiam estar sofrendo um processo de desaparição. O entrelaçamento entre turismo e identidade assinala que esse fenômeno social contribui para a reinterpretação da memória e das tradições, restaurando e revigorando identidades a partir da aceleração dos contatos simbólicos, atuando dessa forma, como vetor de reconstrução cultural (ASCANIO, 2003).

Considerando-se que o produto turístico abrange uma série de elementos necessários para o atendimento das expectativas de consumo dos visitantes – atrativos, facilidades de acesso, equipamentos e serviços – ao apropriar-se do espaço urbano, a atividade turística torna-se um dos principais agentes intervenientes da dinâmica das relações sociais previamente estabelecidas, engendrando um processo dialético de produção de novas territorialidades.

Em se tratando da dinâmica dos espaços urbanos e constructos patrimoniais, o turismo implica rearranjos espaciais, adaptação e ressignificação de elementos e reconfigurações da paisagem, por meio da restauração e revitalização de prédios e casarões, do desenvolvimento de atividades culturais, melhorias na infra-estrutura urbana e de serviços, e da formatação de roteiros e atrações que geram oportunidades efetivas de valorização do legado cultural.

Reconfiguração cultural: estratégia de visibilidade do patrimônio

A associação dos espaços urbanos em locais de entretenimento, lazer e turismo promove estratégias de visibilidade[1] do patrimônio cultural, em prol do consumo turístico, sendo perceptível nos programas de revitalização e restauração dos centros históricos, tendo como escopo maximizar o seu potencial de atratividade. A problemática da produção e do consumo dos espaços urbanos para a atividade turística suscita algumas reflexões sobre as mudanças espaciais e identitárias dos lugares visando à sua fruição estética, assim como os vários significados atribuídos ao patrimônio em virtude da demanda social do turismo.

O turismo cultural tem propiciado, por exemplo, a reconversão do patrimônio em atrativo sob a forma de variadas estratégias de visibilidade e multifuncionalidade do acervo arquitetônico dos centros históricos. Paralelamente, o turismo é identificado como suscitador do sentimento de pertença da comunidade em relação aos bens culturais, estimulando a conservação da memória e da identidade cultural (BARRETTO, 2001). Entretanto, observa-se a necessidade de um planejamento equilibrado da oferta cultural, no sentido de atender às expectativas da população local, e possibilitar a validação da experiência turística no destino.

A revitalização dos centros históricos pressupõe ressignificações, adaptações de elementos e reconfigurações, incorporando novos valores e significados que se refletem em novos usos do patrimônio cultural. Canclini (2003) utiliza o termo reconversão para definir o processo segundo o qual "se busca reconverter um patrimônio [...] para reinsertarlo em nuevas condiciones de producción y mercado".

Assim, os centros históricos abandonados ou em vias de degradação adquirem novos usos e funções, capitaneados pelo mercado turístico global. Reconfigurado, o patrimônio cultural presente nos núcleos urbanos pode tornar-se espaço de convivência e de interação entre turistas e comunidade local. Para Vinuesa (2003, p.37), a associação entre turismo e patrimônio cultural "contribui para reforçar a manutenção do patrimônio arquitetônico, dando novo uso para os edifícios históricos ou promovendo entre os proprietários um interesse em investir na conservação e na melhoria da imagem da cidade".

As estratégias de inserção do patrimônio na vida turística e cultural do lugar inserem-se no contexto de pluralidade e intercruzamento cultural, cuja materialização nos espaços urbanos caracteriza-se por uma variedade de discursos e representações que se interpenetram, resultando em narrativas multiculturais. O turismo é apreendido como fator possibilitador da mudança cultural, readaptando os conteúdos simbólicos dos lugares para atender às necessidades da de-

1 Entende-se por visibilidade um conjunto de elementos e informações visuais que tornam legíveis os espaços urbanos, estabelecendo um diálogo com diferente públicos de consumidores.

manda, "generando um processo constante de creacíon y recreacíon del sentido de pertencia, pasado, lugar, cultura y posesíon" (TALAVERA, 2003, p.44).

Em meio à dinâmica de desterritorialização e reterritorialização provocadas pela globalização, o local e suas particularidades são vistos como importantes recursos visando ao desenvolvimento sócio econômico numa perspectiva integral e inclusiva. Sahlins (1997, p.52), ao analisar a reorganização das culturas em meio ao mercado global de circulação de produtos e processos, enfatiza que este fenômeno favorece estratégias de articulação e inserção das culturas no cenário transnacional, e de resistência dos grupos sociais em relação aos seus supostos efeitos homogeneizadores, "as culturas supostamente em desaparecimento, estão presentes, ativas, vibrantes, inventivas em todas as direções, reinventando o seu passado".

Nesse patamar, global e local, tradição e modernidade se articulam; as cidades apresentam-se como palco dessas transformações, a partir do qual se processa a dinâmica sócio-cultural, num mecanismo crescente de desterritorialização e reterritorialização, potencializado também pelo turismo. Exemplos reconhecidos de localidades históricas, cujo processo de restauração e revitalização do acervo arquitetônico resultou na reconversão do patrimônio cultural, podem ser encontrados no Centro Histórico de Salvador-Bahia e no bairro do Recife Antigo-Pernambuco. Mediante a revitalização "o passado volta ao circuito do consumo, o velho veste roupa nova e se torna um produto turístico para ser vendido para os turistas" (BARBOSA, 2001, p.87).

Os efeitos dessa atividade incidem-se nos melhoramentos da infra-estrutura urbana e na refuncionalização do acervo arquitetônico a partir da dinamização de atividades associadas ao lazer e entretenimento dos visitantes, tais como pousadas, bares, restaurantes, museus, centros culturais. Assim, os centros históricos abandonados ou em vias de degradação adquirem novos usos e funções, capitaneados pelo mercado turístico global.

Entretanto, diversos autores (BARBOSA, 2001; BARRETO, 2000; CRUZ, 2000) discutem as repercussões que a cenarização ou teatralização do patrimônio cultural acarreta na sustentabilidade dos projetos turísticos. Isso pode ser exeqüível seja na disposição dos bens culturais em locais estratégicos, no escamoteamento das intempéries sociais e econômicas presentes no entorno do bem cultural, ou ainda na excessiva tonalidade dos prédios históricos, impressa e comercializada nos cartões postais, nos folders publicitários, e vinculada pelos *mass media*, que difundem os ícones culturais a serem visitados.

Trata-se, na visão de Choay (2001), de uma *mise-en-scène*, que implica, nesse caso, numa imagem exacerbada, virtual e implicitamente maquiada e, portanto, estilizada do patrimônio cultural. Tais mecanismos utilizados pelos estratagemas publicitários,

> comumente, apresentam um destaque separado da realidade mais ampla- de Salvador só mostram o Pelourinho, igrejas, alguma praia. O entorno, indigno de ser visto, é intencionalmente escondido. É o caso em que o bem cultural é convertido em apelo à irrealidade, um imã com significado autônomo e, portanto, de importância menor. (YÁZIGI, 2001, p. 259-260).

Acresce-se à conformidade arquitetônica presente nos lugares idealizados para o turismo a padronização dos hábitos, costumes e estilos de vida comunitários – a exemplo do artesanato, folguedos tradicionais e gastronomia típica – que contribui para a apropriação cenográfica do patrimônio como bem de consumo. A reinterpretação dos lugares, patrimônios e identidades no âmbito do turismo afigura-se como o resultado efetivo das novas necessidades de formatação e consumo das

produções culturais, sob o fulcro de um modo de produção globalizado, e que fragmenta as identidades (HALL, 2001), para recompor espaços nos quais os turistas podem vivenciar novas formas de representação do legado cultural de uma comunidade.

À semelhança do que ocorrera nos bairros do Pelourinho e do Recife Antigo, as estratégias de visibilidade do patrimônio cultural no mercado turístico difundiram-se, em maior ou menor intensidade, pelos centros urbanos que almejam oportunidades de inserção social e de dinamização de sua economia. Detendo-se especificamente na análise de algumas reconfigurações evidenciadas na área do Centro Histórico de São Luís-Maranhão.

Turismo e a reconfiguração do patrimônio cultural em São Luís do Maranhão

O processo de evolução urbana de São Luís, capital do Estado do Maranhão, permite refletir sobre a forma como este respondeu às necessidades socioculturais de seus povos formadores e às características ambientais que são inerentes à cidade. A configuração do traçado urbano, bem como das construções assentes na área do centro histórico seguiram essa perspectiva, sendo resultado da notoriedade econômica vivenciada pela cidade entre os séculos XVIII e XIX e do entrelaçamento de grupos sociais distintos, os quais permitiram a formação de uma cultura singular.

A decadência dos períodos subseqüentes resultou num espaço urbano cuja representatividade, em temos de manutenção dos aspectos tradicionais e de preservação de um legado remanescente do período colonial, balizou a concepção e operacionalização de um programa de revitalização para o Centro Histórico de São Luís e, mais recentemente, incorporando também objetivos marcadamente turísticos.

O Programa de Preservação e Revitalização do Centro Histórico de São Luís (PPRCH), denominado Projeto Praia Grande/Reviver, possui como diretrizes principais o incentivo à preservação dos hábitos da vida comunitária tradicional, através das melhorias e aumento das condições e ofertas habitacionais; a revitalização das atividades econômicas e socioculturais; a restauração tombada e da arquitetura vernacular, entre outra, buscando respeitar a vocação natural da cada segmento urbano de Centro Histórico (SILVA, 1997).

A proposta iniciou suas atividades no final da década de 1970, contemplando obras de calçamento, pavimentação, instalação de sistema de fiação elétrica subterrânea, além da revitalização de casarões históricos, no sentido de agregar valor ao patrimônio local, reintegrando-o à dinâmica social da comunidade. Por meio dessas ações, esse espaço urbano passou a adquirir maior representatividade. A cidade vem incorporando seus monumentos antigos e os (re) apropriando, no intuito de assumir determinada funcionalidade no presente. A culminância desse processo deu-se com a inclusão do centro histórico de São Luís à condição à lista de Patrimônio Cultural da Humanidade da UNESCO em dezembro de 1997. A obtenção do título conferiu notoriedade a São Luís, contribuindo decisivamente para a captação de fluxos turísticos para essa localidade.

Enquanto uso emergente, o turismo repercute nas formas de apresentação e disposição dos elementos locais, delimitando áreas de interesse comercial e cultural, recompondo a imagem do centro histórico, com ênfase em determinados marcos, logradouros, roteiros, percursos ou

trajetos (BOULLÓN, 2002). O turismo cultural recria por meio de roteiros, produtos e eventos culturais, as histórias e identidades do bairro, revalorizando manifestações culturais em direção à maior visibilidade do patrimônio cultural.

Os desdobramentos da atividade turística na dinâmica sócio-cultural do centro histórico de São Luís implicam a ressignificação desse espaço urbano, repercutindo no estabelecimento de novas relações que afetam em maior ou menor grau o cotidiano da comunidade local. Ao analisar o consumo turístico do patrimônio cultural, Cifelli (2010) aborda a redefinição das relações, práticas e valores pelos diferentes agentes locais, decorrente da refuncionalização de áreas degradadas. Os espaços urbanos revitalizados assumem uma nova racionalidade que altera significativamente a dinâmica impressa nas relações cotidianas, conduzindo à produção de novas territorialidades.

Enquanto resultado do processo de valorização turística, o espaço urbano do centro histórico de São Luís vem sofrendo um processo de enobrecimento de determinadas áreas, as quais se tornam atrativas, notadamente para estrangeiros de alto poder aquisitivo, visando a sua inserção na lógica de consumo do mercado turístico globalizado. Na atualidade, os casarões coloniais tornaram-se sedes de órgãos das administrações públicas estaduais e municipais ou foram refuncionalizados, passando a abrigar equipamentos relacionados ao turismo, tais como agências de viagens, casas de cultura e museus, bares, restaurantes, lojas de artesanato e *souvernirs*.

Dessa forma, o patrimônio cultural de São Luís vem sendo reconfigurado por intermédio do aproveitamento turístico dos casarões coloniais, da formatação de roteiros, promoção de eventos no entorno do conjunto patrimonial, e na implantação de equipamentos turísticos, de lazer e entretenimento para turistas e comunidade local.

No centro histórico de São Luís, o trânsito de visitantes e os benefícios oportunizados pelo turismo refletiram-se na introdução de novos valores no acervo arquitetônico local. O patrimônio cultural vem sofrendo constantes reformulações visando sua inserção no mercado turístico, cujas práticas de preservação resultam em ressignificações e reconfigurações, articulando dessa forma a preservação dos valores social e simbólico do patrimônio cultural e sua adequação aos novos usos, nos quais se articulam preservação e mudança.

O primeiro desdobramento desse processo pode ser vislumbrado na Casa do Maranhão, localizada na Rua do Trapiche. Consubstancia-se numa adaptação de um casarão remanescente do século XIX e sua co-transformação num centro dispersor de informações turísticas e culturais da cidade; seu diferencial consiste no intensivo emprego de aportes tecnológicos, representados por recursos audiovisuais e multimídia. De acordo com um folder de divulgação do governo do Estado nesse local "tecnologia e tradição se integram em perfeita harmonia para mostrar para maranhenses e turistas a beleza do nosso Patrimônio natural e cultural".

Construído em dois pavimentos, o piso inferior destina-se à comercialização de artefatos locais, *souvernirs*, miniaturas de bumba-meu-boi, além de agregar um restaurante, conforme atesta a seguinte matéria do jornal O Estado do Maranhão

> Logo na entrada o visitante se depara com um espaço reservado à comercialização de livros e cds de manifestações folclóricas e cantores da terra, além de produtos artesanais e guloseimas da culinária maranhense [...] O passeio começa por um ambiente denominado Centro de Interpretação. Lá, por meio de telões e com som ambiente, o visitante pode visualizar e conhecer a história de São Luís. (JINKINGS, 2002, p.2)

Coexiste, ainda, uma ala dedicada às culturas negra e indígena- grupos étnicos que contribuíram para a formação sócio-cultural do estado, além de réplicas de embarcações tradicionais. No pavimento superior enseja-se o Museu do Bumba-meu-boi, o principal signo cultural presente no estado do Maranhão. Através de vitrines, indumentárias, adereços e exposições temporárias dos diferentes sotaques de grupos folclóricos os visitantes podem ter contato com as diferentes fases expressas por essa manifestação, com auxílio de monitores- guias (Figura 1).

Figura 1. Casa do Maranhão

Fonte: Acervo das autoras (2008)

Observa-se o caráter sócio-educativo desse espaço, estando inserido numa nova proposta de formatação de produtos turísticos e culturais que se caracterizam por uma crescente interatividade entre os visitantes e os objetos apresentados. No local são utilizadas técnicas de exposição museográficas diversificadas, agregando valor às experiências sensoriais e cognitivas através, por exemplo, da iluminação estratégica e do auxílio de som ambiente. Por intermédio de guias- monitores e do auxílio de técnicas de comunicação interpretativa, os visitantes e a população local podem conhecer a importância das produções culturais para a memória e identidade da cidade de São Luís.

A reconfiguração desse casarão colonial permite assim que a comunidade perceba não somente a representatividade do patrimônio urbano, mas a relação existente entre as edificações, as tradições

culturais e o contexto sócio cultural onde elas estão inseridas. Próxima a essa avenida, situa-se a denominada Rua dos Artistas, local onde estão edificadas a Morada das Artes e o Mercado das Artes. Constituem-se antigos galpões onde funcionaram o Banco do Estado e arquivos, readaptados aos novos usos do patrimônio local. O andar superior possui ateliês e 08 apartamentos que servem de moradia para os artistas locais; no térreo, funciona um espaço aberto para eventos e exposições das obras.

A Morada das Artes constitui-se num espaço destinado à produção, exposição e comercialização de obras e trabalhos artísticos. Embora a arquitetura original, a exemplo do gradil e os arcos das portas, tenha sido preservada, o projeto de seu remodelamento foi idealizado com a intenção de se criar um espaço de interatividade entre os artistas, as obras e o público (Figura 2).

Figura 2. Mercado e Morada das Artes

Fonte: Acervo das autoras (2008)

A reconfiguração desse local consistiu no emprego de cores fortes nas fachadas que destoam de seu entorno imediato. Essas características também se fazem presentes em outras construções coloniais do centro histórico datadas do século XIX, e resulta no processo de padronização do patrimônio. Trata-se de uma estratégia de visibilidade que resulta na seleção e valorização de determinados elementos estéticos do acervo arquitetônico, no intuito de conferir homogeneidade ao espaço urbano:

> A utilização de cores de forma indiscriminada, na pintura de fachadas de edifícios históricos, ignora padrões arquitetônicos e estéticos vigentes nos períodos de construção dessas edificações, transformando tais conjuntos em mera alegoria. Turistas estrangeiros (e muitos nacionais também) terão dificuldades para identificar, entre fotografias de uma possível viagem por capitais nordestinas, onde está cada um desses bairros históricos (CRUZ, 2000, p.146).

O projeto de reconfiguração do local foi idealizado com a intenção de se criar um espaço de interatividade entre os artistas, as obras e o público. Nesse contexto, a diversidade artística vem se ressignificando e se revestindo de novos valores, sobretudo estéticos, uma vez que diante da hibridação das produções culturais ocorre uma "dissolução entre aquilo que é produção artística e aquilo que é comercial" (URRY, 1996. p.121).

O turismo também insere-se nesse patamar, na medida em que através dele busca-se o exótico, o diferente, o primitivo, e, mais recentemente, essa atividade preocupa-se pela novidade e pela personalização dos produtos, visando a otimização da experiência dos visitantes. Centrado na Rua Portugal, onde se situa o maior conjunto de edificações representativos da arquitetura colonial portuguesa no Brasil, localiza-se a Casa de Nhozinho, anexo do Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho.

Esse casarão colonial, requalificado em um importante museu da cidade, encontra-se dividido em 03 ambientes. No piso inferior, visualiza-se o Salão Terra, que comporta elementos que caracterizam o *modus vivendi* da população local e das cidades do interior, em termos de tecnologia, artefatos da cultura material e elementos construtivos, tais como carros de boi, teares, pilão, depósitos produzidos com argila; e ainda, tem-se o denominado Salão Água, agregando objetos como canoa, curral, remo.

No piso superior, assiste-se à uma exposição de produções de renomados artistas genuínos, em particular Nhozinho, principal referência da produção artesanal do Estado. No pavimento seguinte, são reproduzidas construções vernaculares de localidades maranhenses - forno de farinha, tapiti, além de exposições de cerâmicas de várias municipalidades.

O apelo característico desse museu refere-se à valorização do cotidiano do povo maranhense, dos saberes e fazeres tradicionais. Segue a perspectiva das novas experiências museográficas por meio da salvaguarda e exposição de artefatos de produção e consumo popular e, consequentemente, das diferentes memórias de grupos sociais que formaram a região. Destaca-se ainda a realização de exposições e mostras itinerantes acerca das manifestações tradicionais do Estado, atuando no processo de registro e promoção da diversidade cultural. A Casa do Nhozinho consiste, portanto, num espaço de valorização dos diferentes patrimônios e dos conteúdos simbólicos que a eles se associam.

Há casos em que casarões foram recuperados para atender a demanda turística; como exemplo significativo, tem-se o Armazém da Estrela (Figura 3), um equipamento turístico que agrega restaurante, livraria, antiquário, cafeteria, além de um salão para eventos diversos. Nesse caso específico, tem-se a adaptação de um imóvel antigo, porém com a manutenção de suas características originais, apesar da inserção de elementos modernos visando sua integração à vida contemporânea.

Figura 3. O Armazém da Estrela

Fonte: Acervo das autoras (2008)

Ressalta-se Urry (1996), quando este autor enfatiza que a atividade turística impõe a premissa da coexistência do presente-passado, do primitivo-moderno, no intuito de atribuir autenticidade ao patrimônio, agora revestido por uma nova funcionalidade. Na visão de Choay (2001, p.217),

> Modernizar não é, nesse caso, dar a impressão de novo, mas colocar no corpo dos velhos edifícios um implante regenerador. Dessa simbiose imposta, espera-se que o interesse suscitado pela obra do presente se reflita na obra antiga. Corre-se também aqui o grande risco de cometer um erro.

Conota-se, em todos os exemplos supracitados, que as reconfigurações do patrimônio cultural urbano de São Luís possibilitam a revalorização das construções históricas, potencializando suas características. Incorporando o patrimônio arquitetônico às demandas sociais, reconstrói-se a memória e reconfiguram-se as identidades. Essas são constantemente acionadas e rememoradas no conjunto patrimonial, permeando o imaginário coletivo, e por extensão, o turístico.

Se por um lado, a revitalização do centro histórico propiciou a restauração de prédios e monumentos, dotando-lhes de novas funcionalidades, do outro, observa-se a descaracterização de alguns imóveis, com a adoção de novos elementos, modelos e formas arquitetônicas que possuem o intuito de conferir uma homogeneidade ao conjunto arquitetônico e aumentar o seu nível de aceitabilidade e competitividade no mercado turístico (SILVA, 2004).

Analisando o processo de revitalização do bairro da Praia Grande, torna-se perceptível que os investimentos na recuperação do acervo arquitetônico, bem como o aproveitamento turístico do patrimônio cultural não visam somente ao atendimento das necessidades e das expectativas da população residente, estando implicitamente voltado para a atividade turística.

Diante desse contexto, a utilização do patrimônio cultural como recursos ou atrações turísticas explicita a necessidade de revitalização dos espaços urbanos enquanto suportes de memória, cultura e identidade. Adota-se a concepção de revitalização proposta por Del Rio (1991), que a identifica como uma ampla estratégia de revigoramento e de busca pela vitalidade das áreas urbanas, contemplando aspectos sociais, econômicos, culturais e físico-territoriais, através de variados mecanismos de controle e fomento dos processos urbanos.

A revitalização não se refere apenas à manutenção de conjuntos arquitetônicos, conservando sua integridade física, mas atua, sobretudo no sentido de inseri-los na dinamicidade urbana, revestindo-os de novos valores e possibilitando a sua incorporação à vida contemporânea. Ao processo de revitalização devem associar-se ações educativas que oportunizem a apropriação e valorização do legado cultural pela comunidade, e a otimização da experiência dos visitantes, contribuindo para a promoção da sustentabilidade do patrimônio cultural, "isso através de discursos que se articulem, construindo o lugar, provocando outras reflexões, promovendo trânsitos, realizando trocas culturais, promovendo o respeito ao outro" (SIMÕES, 2008, p.12)

Considerando o espaço urbano um sistema funcional dotado de organicidade, as ações de planejamento e gestão sustentável do turismo cultural prescindem de alternativas eficazes para promover a integralidade do patrimônio cultural vivenciado no cotidiano das comunidades, compatibilizando-o com as demandas contemporâneas, com o objetivo de formular e implantar alternativas viáveis para a promoção da sustentabilidade urbana.

Sachs (1994) apresenta uma concepção abrangente acerca da sustentabilidade. Para o autor, a sustentabilidade transcende as limitações do termo crescimento econômico, ficando subjacente seu aspecto qualitativo e a busca pela harmonia entre as atividades humanas e o bem-estar das comunidades envolvidas. Nesse sentido, o autor estabelece as cinco dimensões da sustentabilidade, a social que prima pelo envolvimento da sociedade; a econômica que enfatiza o gerenciamento equitativo dos recursos; a sustentabilidade ecológica, que atenderia à necessidade de mitigar os efeitos negativos das ações humanas sobre o meio ambiente, a sustentabilidade espacial e a dimensão cultural, expressa no respeito aos valores e às tradições culturais. Dessa forma, a sustentabilidade cultural

> busca, nas raízes endógenas, a diversidade e pluralidade cultural, pela preservação do patrimônio dos recursos culturais em respeito aos modelos autóctones. Através da capacidade de autogestão das comunidades locais, participando na tomada de decisões, procura sistemas alternativos de tecnologia e produção (RODRÍGUEZ, 1997, p.58).

Depreende-se que a sustentabilidade cultural pressupõe estratégias no sentido de priorizar as especificidades do acervo arquitetônico, refuncionalizando-o por meio de ações que favoreçam o seu aproveitamento sustentável a partir das demandas comunitárias; a participação e o envolvimento da população residente nas propostas de revitalização do patrimônio cultural, primando pela co-responsabilidade dos atores público, privados e da sociedade; uma gestão cultural que propicie a valorização do patrimônio por meio de ações sócioeducativas e inclusivas e ressaltem a sua importância

como suporte da memória e das identidades locais, e ainda, o estabelecimento de limites em relação aos impactos ocasionados pela atividade turística nos espaços urbanos (CASTRIOTA, 2009).

Convém observar a relação entre a preservação patrimonial e a sustentabilidade urbana, tornando-se necessário um planejamento integrado, mediante a realização de iniciativas públicas e privadas com a participação efetiva de membros da comunidade local (ZANCHETTI, 2002). O planejamento urbano integral permite que os diferentes atores sociais possam interagir de modo a propiciar um gerenciamento funcional, equilibrado e equitativo do espaço urbano, sendo a atividade turística um aliado estratégico na busca pela promoção da sustentabilidade econômica e sócio-cultural.

Na análise do modelo de gestão patrimonial adotado na cidade de São Luís, muitas intervenções tiveram a participação dos moradores ao longo da elaboração das propostas, mediante a realização de espaços de discussão liderados pelos órgãos municipais de gestão patrimonial. Em 2003 foi criado o Núcleo Gestor do Centro Histórico de São Luís, com a transição do gerenciamento da esfera estadual para municipal, com a expectativa de uma gestão compartilhada, por meio de discussões sobre temáticas relacionadas ao desenvolvimento sustentável do espaço urbano e à preservação do patrimônio local.

A reivindicação popular na busca pela preservação do patrimônio cultural conduziu também à mobilização e organização comunitária por meio de uma associação dos moradores. Seu objetivo consiste em promover uma maior interlocução entre os segmentos populares e os gestores públicos, no sentido de assegurar melhorias estruturais, sociais, econômicas e culturais para o bairro. No entanto, constata-se a necessidade de maior envolvimento e participação da comunidade local na revitalização e no gerenciamento dos bens culturais pela atividade turística, no sentido de evitar a formação de um espaço urbano descontextualizado em relação à dinâmica sociocultural local.

Evidencia-se que as relações engendradas pela prática turística no patrimônio cultural urbano de São Luís conduzem ao estabelecimento ou a produção de novas territorialidades, as quais redefinem não apenas o uso, mas o significado e o valor social atribuídos ao patrimônio pelos moradores locais. Estes promovem a reinvenção de seu cotidiano (CERTEAU, 1994), ora mantendo as suas tradições, ora permitindo mudanças adaptativas da cultura local, e sua conseqüente incorporação à prática turística.

Dessa forma, ressalta-se a necessidade de se promover um diálogo entre as políticas de preservação patrimonial, o planejamento urbano e o turismo, a fim de que os diferentes valores e significados atribuídos ao patrimônio cultural por essa atividade não interfira na rotina dos moradores e proporcione experiências significativas para os turistas. Turistas que segundo Martins (2006) buscam nos lugares visitados um conjunto de significados, símbolos que a comunidade local imprimiu neles.

Considerações finais

Os centros históricos podem ser compreendidos como construções materiais e simbólicas, mutáveis e dinâmicas, composto por diferentes temporalidades, vozes, histórias e memórias, podendo ser observados elementos de continuidade e descontinuidade. Na contemporaneidade torna-se reconhecida a importância do patrimônio cultural urbano na promoção do desenvolvimento sócio-econômico em diversas regiões por intermédio do seu agenciamento pela atividade turística.

Nesse sentido, o turismo torna-se fator ativador de processos de reconfiguração cultural, propiciando a ressignificação dos patrimônios culturais e inserindo-os no mercado de consumo. Diante

da intensificação dos processos culturais, do descentramento identitário e da comercialização de signos, imagens e representações que caracterizam os mercados de consumo atuais, o patrimônio cultural é revisitado e seus significados são reelaborados, estabelecendo novas formas de expressão da identidade destinadas ao usufruto dos visitantes.

Especificamente na cidade de São Luís, Maranhão, as propostas de reconversão do patrimônio cultural urbano como objeto de interesse para turistas e comunidades têm possibilitado o reconhecimento da cultura local com recurso ao desenvolvimento sócio econômico, entretanto, observa-se a necessidade de ações de inserção do patrimônio na dinâmica contemporânea.

O programa de revitalização significou não somente uma reformulação na estrutura física da área como também na reconfiguração do espaço urbano que se alicerça no signo da visibilidade. Torna-se explícita a preocupação em preservar o patrimônio, dotando-os de novos ursos e funções, mantendo a memória e a história do bairro. Paralelamente, a busca pela revitalização do local implica a sua incorporação na ordem contemporânea representada pela atividade turística, a qual repercute em alterações no cotidiano da comunidade local.

A revitalização dos Centros Históricos implica a efetivação de projetos sustentáveis capazes de possibilitar a continuidade do patrimônio cultural como suporte da memória e da identidade local, além de ampliar a percepção da cidade como organismo multissetorial e dinâmico. Em São Luís, constatou-se a implantação de iniciativas em prol da sustentabilidade cultural do patrimônio, as quais ao longo prazo tende a favorecer a valorização do espaço urbano pela comunidade e, consequentemente, sua inserção em ações de preservação do patrimônio local.

Com base nesses delineamentos, o intercâmbio cultural por meio do turismo pode se consolidar como um importante vetor de valorização da memória e de fortalecimento das identidades culturais, contribuindo para o desenvolvimento urbano integrado e funcional, sem comprometer as possibilidades das gerações vindouras de terem acesso ao patrimônio herdado e recriado no *corpus* social.

Referências bibliográficas

APPADURAI, A. Disfunção e Diferença na economia global. In: FEATHERSTONE, M. (Cood.). Cultura Global: Nacionalismo, Globalização e Modernidade. Trad. Atílio Brunetta. 3ed.Petrópolis: Vozes, 1999. P.311-327.

ASCANIO, A. Turismo La reestructuraccíon cultural. In: Pasos: Revista de Turismo y Patrimônio Cultural. Volume 01, número 01, 2003. Disponível em: http: ‹ www.pasosonline.org› Acessado em 05 de setembro de 2009.

BARBOSA, Y. O despertar do turismo: uma visão crítica sobre os não-lugares. São Paulo: Aleph, 2001.

BARRETTO, M. Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento. São Paulo: Papirus, 2000.

BENI, M. C. Um outro Turismo é possível. In: MOESCH, M.; GASTAL, S. Um outro Turismo é possível São Paulo, Contexto, 2004.

BOMFIM, N. dos R. O conceito de patrimônio numa perspectiva multidisciplinar : contribuições para uma mudança de enfoque. Revista Turismo & Desenvolvimento. São Paulo, 2005, vol. 5, n.1, p. 27-35.

BOULLÓN, R. C. Planejamento do espaço turístico. Tradução de: Josely Vianna Baptista. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

CANCLINI, N. G. Culturas Híbridas. Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2000.

_____. Consumidores e Cidadãos. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

_____. Noticias recientes sobre la hibridación. Transcultural Review, 2003.

CASTRIOTA, L. B. Patrimônio Cultural: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo; Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CIFELLI, G. A refuncionalização turística do patrimônio cultural: os novos usos do território apropriado pelo turismo em Ouro Preto-MG. In: PAES, M.T.D.; OLIVEIRA, M. R.da S. (Orgs.). Geografia, turismo e patrimônio cultural. São Paulo: Annablume, 2010. p.113-138.

CERTEAU, M. de. A Invenção do Cotidiano, Artes de Fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHOAY, F. A alegoria do patrimônio. São Paulo: UNESP, 2001.

CRUZ, R. de C. Turismo e território. São Paulo: Contexto, 2000.

DEL RIO, V. Desenho urbano e revitalização na área portuária do Rio de Janeiro: A contribuição ao estudo da percepção ambiental. São Paulo: USP. (Tese de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), 1991.

DENCKER, A. de F. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. São Paulo: Futura, 2003.

GEERTZ, C. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1989.

HALL, S. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz (org). Identidade e Diferença. 4 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

_____. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2001.

JINKINGS, E.; BATISTA, E. Moradas da História e Cultura do Maranhão. O Estado do Maranhão, São Luís, 14 abril. 2002. Caderno Alternativo, p.2

MARTINS, C. Patrimônio cultural e identidade: significado e sentido do lugar turístico. In: MARTINS, C. Patrimônio cultural: da memória ao sentido de lugar. Roca: São Paulo, 2006, p. 39 a 50.

MENESES, J. N. C. História e Turismo Cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

RODRIGUÉZ, J. M. M. Desenvolvimento Sustentável: níveis conceituais e modelos. In: CAVALCANTI, A. P. B. Desenvolvimento Sustentável e planejamento: bases teóricas e conceituais. Fortaleza: UFC-Imprensa Universitária, 1997.

SACHS, I. Estratégias de transição para o século XXI. Desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo, Nobel, 1994.

SAHLINS, M. O pessimismo sentimental e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um "objeto" em via de extinção. Mana, v. 3, n. 1. Rio de Janeiro, 1997.

SIMÕES, M. de L. N. Identidade Cultural e Turismo: a literatura como agenciadora de trânsitos e possível elemento de sustentabilidade. In: Revista de Cultura e Turismo – CULTUR. Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, 2008.

SILVA, R. de A. Proposta do Governo do Estado do Maranhão para inclusão do Centro Histórico de São Luís na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO. São Luís: 1997.

SILVA, M. da G. L. da. Cidades turísticas: identidades e cenários de lazer. São Paulo: Aleph, 2004.

SIVIEIRO, A. P. Os elementos do espaço turístico urbano no processo de planejamento: reflexões teóricas e articulações. In: R.RA'EGA, Curitiba, n.11, p.51-59, Editora UFPR.

TALAVERA, A. S. Turismo cultural, culturas turísticas. In: Revista Horizontes Antropológicos, ano 9, n. 20, p. 31-57, outubro. Porto Alegre, 2003.

URRY, J. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: EDUSC, 1996.

ZANCHETTI, S. M. O desenvolvimento sustentável urbano. In: Gestão do patrimônio cultural integrado. CECI- editora da Universidade de Pernambuco. Recife, 2002, p. 79-83.

VINUESA, M. A. T. Turismo e desenvolvimento nas cidades históricas Ibero-Americanas: desafios e oportunidades. In: PORTUGUEZ, A. P. (Org.).Turismo Memória e Patrimônio Cultural. São Paulo: Rocca, 2004.

YÁSIGI, E. A alma do lugar: Turismo, planejamento e cotidiano. São Paulo: Contexto, 2001.

YÚDICE, G. A conveniência da cultura: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: UFMG, 2004.